

AS CRÔNICAS ABOLICIONISTAS DE BERNARDO TAVEIRA JUNIOR

GONÇALVES, Mariana Couto¹; LONER, Beatriz Ana²

¹ Universidade Federal de Pelotas – História bacharelado; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História e Antropologia. bialoner@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A historiografia que trata da cidade de Pelotas geralmente a apresenta como uma das mais prósperas do Rio Grande do Sul durante o século XIX, na qual a opulência e o perfil europeu se faziam constantes. A população e, principalmente, os escravos são esquecidos por esta visão historiográfica que se preocupa com os grandes feitos e grandes homens onde a vida cotidiana é deixada de lado. No entanto, ao nos aliarmos à afirmação de Marx e Engels (2009, p.23) de que a “história de toda a sociedade tem sido a história das lutas de classe” percebe-se a relevância de compreender a história de Pelotas a partir desses conflitos, destacando os personagens que por vezes foram atores importantes na história pelotense. Sendo assim, o objetivo do trabalho consiste em analisar a importância das crônicas de Bernardo Taveira Junior no contexto histórico escravocrata e no processo abolicionista de Pelotas.

Bernardo Taveira Junior nasceu em Rio Grande e desde cedo foi incentivado ao letramento. Seu pai mandou-o para São Paulo com o objetivo de estudar e formar-se advogado, porém dificuldades financeiras o fizeram regressar a Pelotas onde começou a trabalhar lecionando como professor particular, dando aulas de português, inglês, latim e história. No transcorrer de sua vida, além do magistério, Bernardo Taveira Junior traduziu obras em alemão de Goethe e Schiller; atuou como cronista, poeta, teatrólogo e grande parte de sua produção intelectual foi publicada em distintos jornais pelotenses. Ao contrário das publicações jornalísticas, seus livros esperaram muito tempo para serem editados e lançados. O livro “as Provincianas” foi concluído em 1873, porém somente em 1886 chegou ao conhecimento dos leitores, obtendo críticas positivas a respeito de suas poesias alusivas ao pampa e ao gaúcho, sendo reconhecido pela literatura gaúcha. Entretanto, o foco deste projeto volta-se para as crônicas abolicionistas publicadas nos jornais de Pelotas e região.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Inicialmente, os historiadores pensaram que os jornais, “pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões, como afirma a historiadora Tania de Luca (2008, p. 112). Contudo, posteriormente, foram reconhecidos como fonte histórica e passaram a ser vistos como de suma importância para o historiador, pois nos oportunizam analisar o passado como os próprios homens daquele tempo viviam.

A crônica sempre teve seu espaço nos jornais, visando a acessibilidade para todos os leitores. Entretanto, sua forma, como afirma Neves (2001, p. 20), é caleidoscópica, fragmentária e eminentemente subjetiva. Mesmo assim, como produto do cotidiano, as crônicas de Taveira Jr, nos permitem acompanhar as vicissitudes e o evoluir da problemática abolicionista na cidade, bem como

expressam as sensações e as impressões do autor. Afinal, a importância da crônica como fonte, segundo Klein (2011, p. 231), pode estar justamente na sua relação com o cotidiano, na sua condição de ser o texto da temática do cotidiano, por excelência.

Bernardo Taveira Junior escrevia suas crônicas para os principais jornais da cidade, retratando problemas sociais, políticos e econômicos. Como afirma Alfredo Ferreira Rodrigues (1946, p. 79) “de idéias avançadas, foi em todo o Rio Grande do Sul um dos mais antigos batalhadores da abolição da escravatura.”

Dessa forma, a metodologia deste projeto alude a análise de fontes primárias referentes às crônicas contidas nos jornais *Diário de Pelotas*, *Correio Mercantil*, *A Discussão*, *Onze de Junho*, entre outros, todos da década de 1880, a qual será complementada pela leitura de livros e artigos sobre o tema ou correlatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1833, de acordo com Loner (2010, p.111), a população escrava em Pelotas era de cerca de 5.632 indivíduos (51,7%), totalizando mais da metade da população total do município. Posteriormente, em 1854 existiam 4.788 escravos, 7.763 livres e 342 libertos. Esses dados ressaltam a grande proporção da população negra, extremamente significativa. O charque movia a economia da cidade durante o século XIX e primórdios do século XX. Nas charqueadas, labutavam os escravos e de acordo com Mario Osório Magalhães (1993, p. 33) havia cerca de 80 por charqueada. Entretanto, a população escrava não trabalhava somente lá, os homens trabalhavam como criados, jardineiros ou cocheiros e as mulheres atuavam como cozinheiras, arrumadeiras e lavadeiras, existindo também os escravos de aluguel. Todo o serviço manual era feito por eles e esta era a base da sociedade pelotense.

A luta contra a escravidão começou com a fundação, em 1868, de uma associação literária denominada Partenon Literário, em Porto Alegre, da qual Bernardo Taveira Junior era sócio, publicando regularmente. A imprensa foi de suma importância para a disseminação das idéias antiescravistas. Os jornais publicavam notícias sobre a concessão de liberdades, crônicas, artigos, denúncias referentes à causa. Bernardo Taveira Junior era extremamente importante, pois publicava suas crônicas a respeito do momento que vivenciava na Princesa do Sul, fazendo dos escravos seu principal assunto nas colunas dos jornais, inserindo-se na luta abolicionista ao escrever e expor seus ideais nos periódicos, indo de encontro as idéias escravistas em vigor no período. O trabalho visa a análise das crônicas de Bernardo Taveira Junior e a discussão da relação das crônicas com o contexto histórico da época, conhecendo a trajetória artística do autor, sua relação com o tema em questão, verificando, através da análise das crônicas, compreender quais as propostas de Bernardo Taveira Junior em relação a escravidão.

Os primeiros resultados obtidos contemplam a pesquisa em duas coleções de jornais pelotenses: *Diário de Pelotas* e o *Correio Mercantil*. Com a pesquisa nos jornais o objetivo principal era encontrar as crônicas do autor e, num segundo momento, notícias sobre a vida de Bernardo Taveira Junior. As notícias mais evidentes encontradas nos periódicos são recorrentes a sua trajetória como professor. Como afirma Margaret Bakos (1982, p.13) “os jornais do século passado constituem-se na melhor fonte disponível para especificar os elementos presentes na estrutura escravagista sul-rio-grandense.”

Um aspecto de suas crônicas é a significativa alusão à escravidão, caracterizada segundo o autor pela condição de propriedade. Como afirma Bernardo Taveira Junior:

Nasce um desses infelizes. Não é um homem que vem ao mundo, é uma coisa que já tem dono ainda no embrião da existência, é uma propriedade garantida pela iniquidade da lei. [...] Naquele coração [...] nasce o ódio, esse sentimento natural do oprimido contra o opressor, do cativo contra o senhor. [...] Ao primeiro lampejo de sua razão, ele vê refletir-se a pavorosa imagem do cativo. Desde esse instante começa no mundo a sua desgraça [...] É uma mercadoria que passa de mão em mão até que os maus tratos ou a velhice façam-na desaparecer da face da terra. [...] Vende-se um homem, uma criatura de Deus, da mesma maneira porque se vende qualquer mercadoria. Ah! Como as leis dos homens são bárbaras!¹
(*Diário de Pelotas*, 12/05/1870)

A luta contra a escravidão revela-se como mote de debate e de reivindicações presentes nas crônicas do autor. Questiona-se Bernardo Taveira Junior: “Porque em Pelotas, ainda nenhuma voz ousará levantar se em prol do miserando escravo? Tive coragem para isso.” (*Diário de Pelotas*, 15/10/1871)

4 CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se ainda em andamento, na fase de pesquisa nas coleções de jornais, pelo que seria precipitado levantar conclusões em termos do teor e das propostas de suas crônicas anti-escravistas. Entretanto, já percebe-se o prestígio que Bernardo Taveira Junior obtinha como professor, sendo reconhecido pelos distintos colégios e pelos seus alunos. Escreve o *Diário de Pelotas*, por exemplo:

O Sr. Taveira [...] proferiu um breve discurso, recomendando a mocidade que perseverasse no estudo, porque desses esforços dependia a grandeza da mesma mocidade e a felicidade da pátria. (11/12/1879, p. 01)

Bernardo Taveira Junior morreu em 19 de setembro de 1892. Dessa forma, conseguiu assistir aos seus maiores desejos saírem do papel e tornarem-se realidade: a Abolição dos escravos e a Proclamação da República.

5 REFERÊNCIAS

BAKOS, Margaret. **RS: escravismo e abolição**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1978.

¹ Fragmento com a grafia corrigida.

KLEIN, Ana Inez. Crônica, história e cotidiano. IN: GANDRA, Edgar. POSSAMAI, Paulo (org). **Estudos de história do cotidiano**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2011.

LONER, Beatriz. Escravidão. IN: LONER, Beatriz. GILL, Lorena Almeida. MAGALHÃES, Mário Osório. (org) **Dicionário de história de Pelotas**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2010.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi. (org) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e cultura na província de São Pedro do RS: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: Ed. UFPEL, 1993.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2009 .

NEVES, Margarida de Souza. História da crônica. Crônica da história. In: REZENDE, Beatriz (org) **Cronistas do Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001 .

RODRIGUES, Alfredo Ferreira. Bernardo Taveira Junior. **Revista Província de São Pedro**. Ed. Livraria do globo, n. 06. p. 78-94, 1946.